



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Maio/ 2016

BOLETIM CONJUNTURAL

Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: Abril de 2016

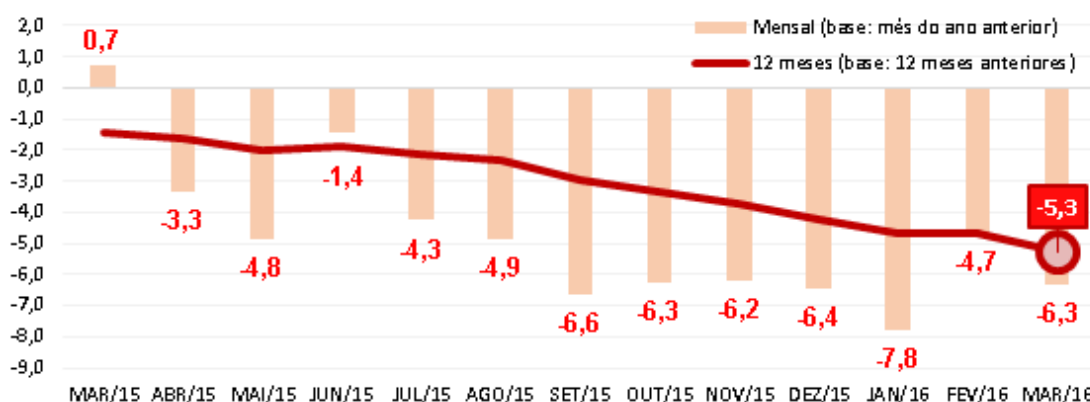
1. CONJUNTURA NACIONAL

Atividade Econômica Volta A Cair Em Março

Após um considerável recuo no ritmo de declínio em fevereiro (-7,8% em janeiro e -4,7% no mês seguinte), o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) registrou queda de 6,3% em março relativamente ao mesmo mês no ano anterior (**ver Gráfico 1**). Esse foi o pior desempenho da atividade econômica brasileira desde

2003, ano em que se inicia a série divulgada pelo Banco Central. Com a variação atual, o índice voltou a declinar no que diz respeito ao nível de atividade acumulada nos 12 meses encerrados em março (abril/2015 a março/2016 em relação ao período de abril/2014 a março/2015) – passando de -4,7% para -5,3% em fevereiro. Na comparação trimestral, com relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se uma retração de -6,3%.

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal e variação acumulada em 12 meses do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), em % - março/2015 a março/2016



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Conforme se acompanha desde o segundo semestre de 2014, a economia brasileira vem reiterando resultados negativos, performance que abrange a soma de diversos fatores expressos em vários dos indicadores conjunturais. No que diz respeito à evolução real da renda, destaque-se que em dezembro de 2015 a massa de rendimentos do trabalho acumulada em 12 meses recuou 0,2% (PNAD Contínua/IBGE). Ou seja, a soma de todas as remunerações, em termos reais, à população ocupada durante um ano regrediu, reduzindo o poder de

compra das famílias. Nos meses seguintes, de janeiro a março de 2016, a evolução da renda total acumulada em 12 meses continuou em queda, registrando variação de -1,4%.

Esse declínio na renda das famílias tem consequências negativas tanto do ponto de vista econômico quanto social. Por um lado, a redução da renda tem como motivo o contínuo aumento do desemprego, que passou a crescer ininterruptamente – saindo de 6,5% no 4º trimestre de 2015 para 10,9% no primeiro

trimestre de 2016 – devido à redução no nível de atividade econômica bem como a sistemática elevação dos preços ao consumidor – refletidos no IPCA, o qual atingiu dois dígitos (10,7%) em dezembro de 2015 – em função do realinhamento nos preços ‘administrados’, desde o início do ano passado. Essa situação tem minado mês a mês o ímpeto de compras e a solicitação de serviços por parte das famílias.

Alinhado à demanda reprimida das famílias, os altos custos do crédito e a incerteza dos agentes econômicos quanto ao rumo de decisões

Comércio varejista volta a declinar em 12 meses e no varejo ampliado essa queda já se aproxima de dois dígitos

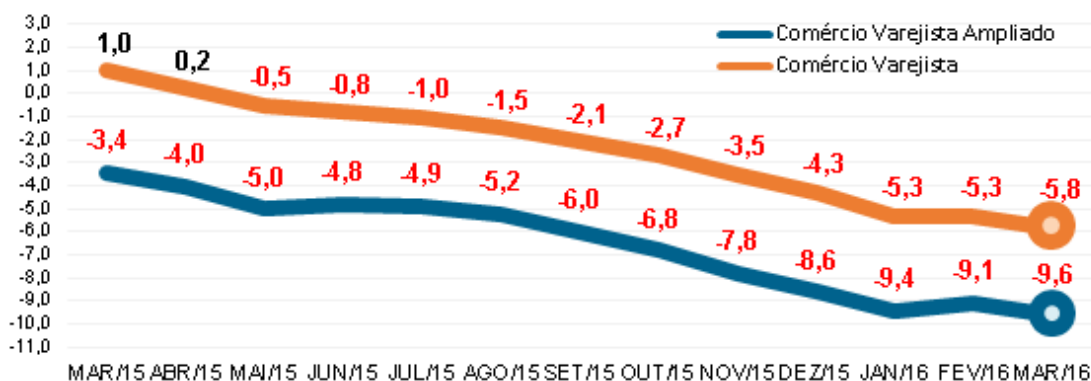
No que diz respeito ao comércio varejista (PMC/IBGE), ressalta-se que a queda do varejo ampliado – que inclui as vendas de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao varejo propriamente dito

macroeconômicas que possam colocar o Brasil novamente em trajetória de crescimento, têm afetado negativamente o investimento. Ademais, a trajetória dos preços e do desemprego é preocupante, mesmo com o IPCA desacelerando discretamente em 12 meses para 9,4%.

Neste contexto, os setores de comércio e serviços, com abertura para as atividades turísticas, continuaram registrando queda em março de 2016.

– aproximou-se de dois dígitos ao final do primeiro trimestre, quando chegou a -9,6% em 12 meses (**Gráfico 2**), puxados principalmente pela retração nas vendas de automóveis (17,6%). Já no comércio varejista, em sentido restrito, a variação acumulada em 12 meses atingiu -5,8% e, assim, também aprofundando a trajetória negativa das vendas.

Gráfico 2 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado e do Comércio Varejista, em % - março/2015 a março/2016 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



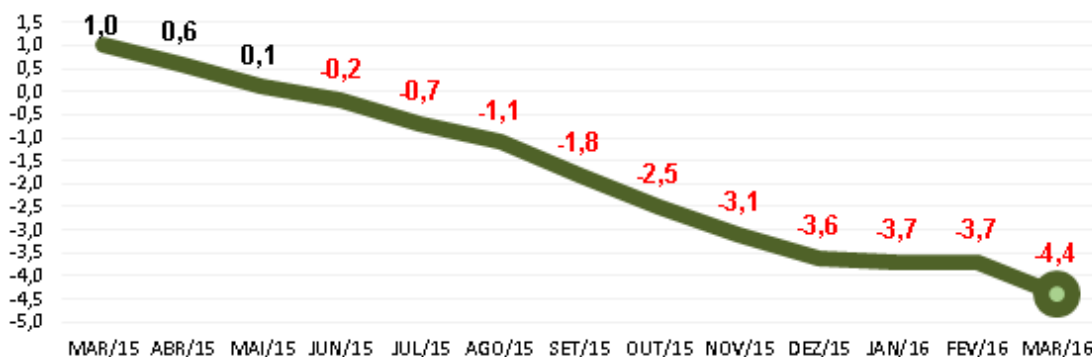
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Trajetória de queda persiste nos serviços

A exemplo do comércio, os serviços também são atingidos sobremaneira com a inflexão da renda real e, por conseguinte, o volume de atividades também se encontra em queda livre, com variações mensais negativas desde abril de 2015. Esses resultados levaram à evolução

observada no **Gráfico 3**. Percebe-se que o setor acumula queda de 4,4% em 12 meses, no mês de março de 2016 (com queda nos principais grupos de atividades abordados na PMS/IBGE: 'transporte e correios', 'profissionais e administrativos', 'informação e comunicação' e 'serviços prestados às famílias').

Gráfico 3 - Brasil: variação acumulada em 12 meses do volume de Serviços, em % março/2015 a março/2016 (base: 12 meses anteriores)



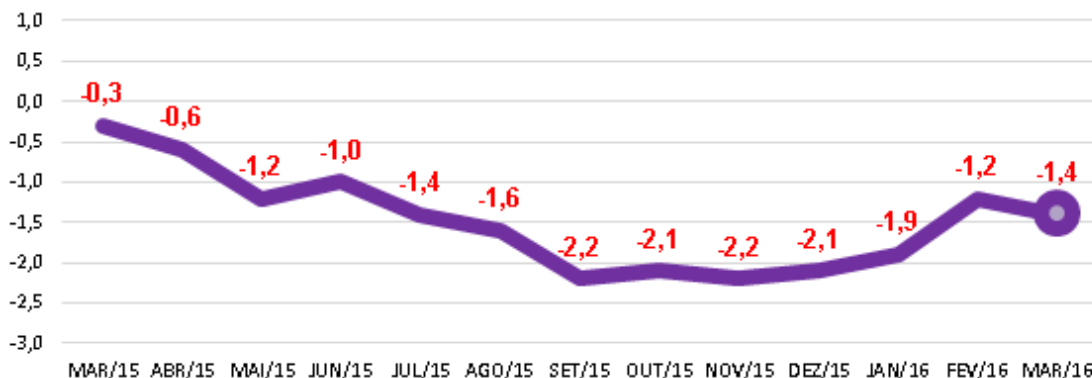
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Turismo tem nova queda, depois de leve recuperação de dezembro a fevereiro

Nas atividades turísticas (**Gráfico 4**), após

uma sequência de leve recuperação de novembro/2015 (-2,2%) a fevereiro/2016 (-1,2%), influenciada pelo movimento cambial, o volume de atividades voltou a cair em março.

Gráfico 4 - Brasil: variação mensal e variação acumulada em 12 meses do volume de Atividades Turísticas, em % - março/2015 a fevereiro/2016



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

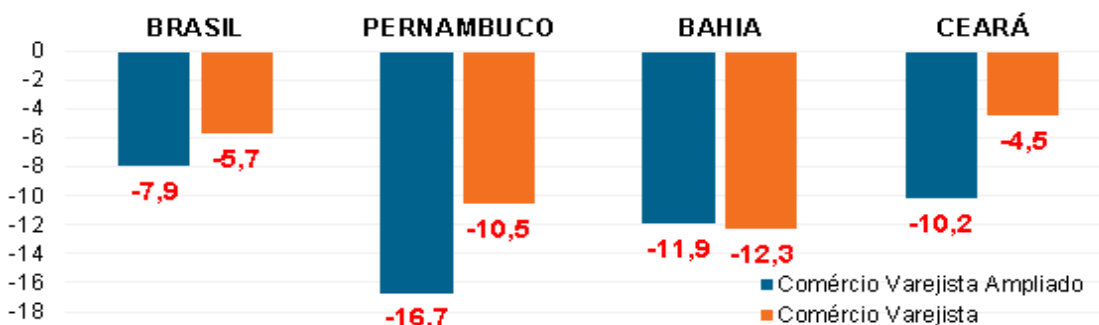
2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Varejo ampliado tem forte retração em Pernambuco

Em março, o volume de vendas do varejo pernambucano registrou queda de 10,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior (**Gráfico 5**). Entre os pares regionais com expressiva importância do comércio para a economia do

Nordeste, Pernambuco apresentou a segunda maior retração das vendas em março, visto que a Bahia registrou -12,3% e o Ceará -4,5%. No varejo ampliado, Pernambuco registrou variação de -16,7%, a maior retração comparada aos outros dois estados (Bahia com -11,9% e Ceará com -10,2%).

Gráfico 5 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal do volume de vendas do Comércio Varejista, em % - março/2016 (base: março/2015)



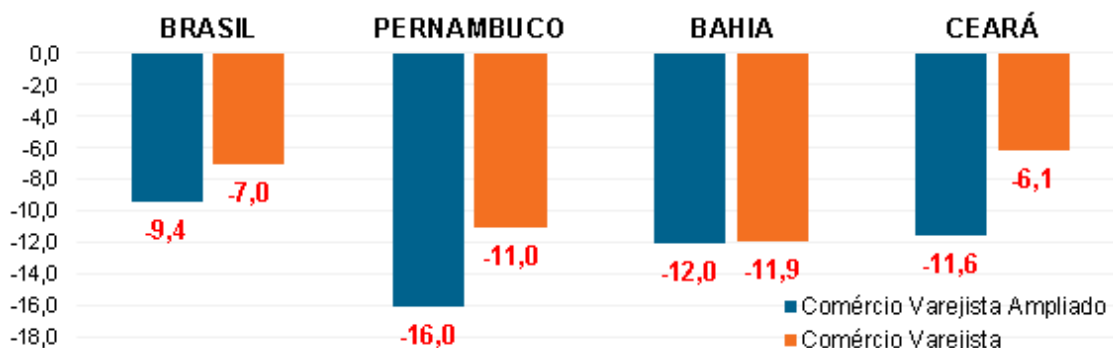
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

(*) O Varejo Ampliado inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

Relativamente ao comércio brasileiro, Pernambuco sente mais os impactos da crise atual. Enquanto o varejo nacional acumulou queda de 7,0% de janeiro a março (**Gráfico 6**), em relação ao mesmo período de 2015, o varejo pernambucano registrou -11,0%. O volume de vendas no Ceará foi o que menos caiu, com variação de -6,1%, ao passo que na Bahia

a variação ficou em -11,9%. Quando consideradas as vendas de automotivos e materiais de construção, o varejo ampliado pernambucano alcançou -16% e o nacional ficou em -9,4%. Na Bahia e no Ceará, o volume de vendas do ampliado caiu menos, -12,0% e -11,6%, respectivamente.

Gráfico 6 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista, em % - janeiro-março/2016 (base: janeiro-março/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

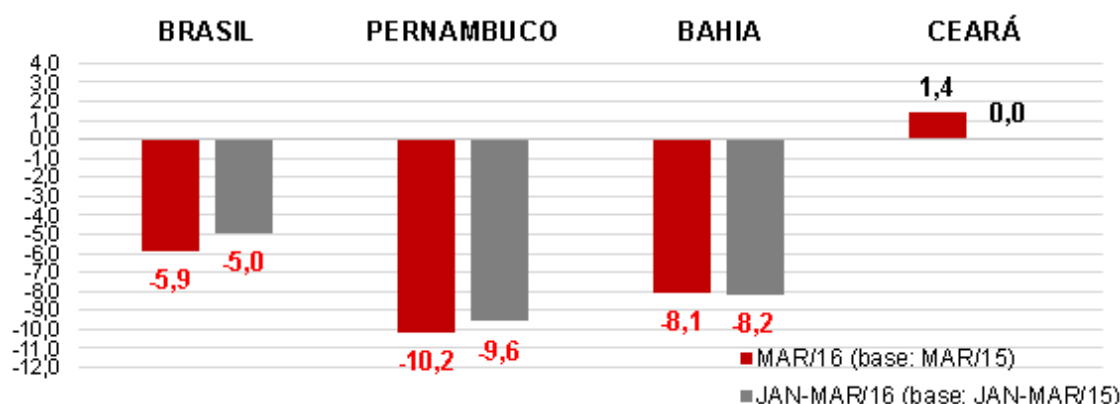
(*) O Varejo Ampliado inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

Conjuntura adversa afeta mais os serviços em Pernambuco

A queda no volume de prestação de serviços (**Gráfico 7**) confirma que o setor terciário em Pernambuco sente mais o impacto da crise sobre a renda e o investimento, quando comparado à média nacional e aos outros dois estados nordestinos. Tanto no mês de

março (-10,2%) quanto no acumulado trimestral (-9,6%), o estado apresentou quedas maiores que as registradas na Bahia (8,1% e 8,2%, respectivamente) e no Brasil como um todo (-5,9% e -5,0%). Ressalta-se que nesse setor o Ceará voltou a apresentar resultado positivo (1,4%), tal como em janeiro (0,4%), freando a retração que continua nos outros dois estados e registrando variação nula no trimestre.

Gráfico 7 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e variação acumulada no ano do volume dos Serviços, em % - março/2016



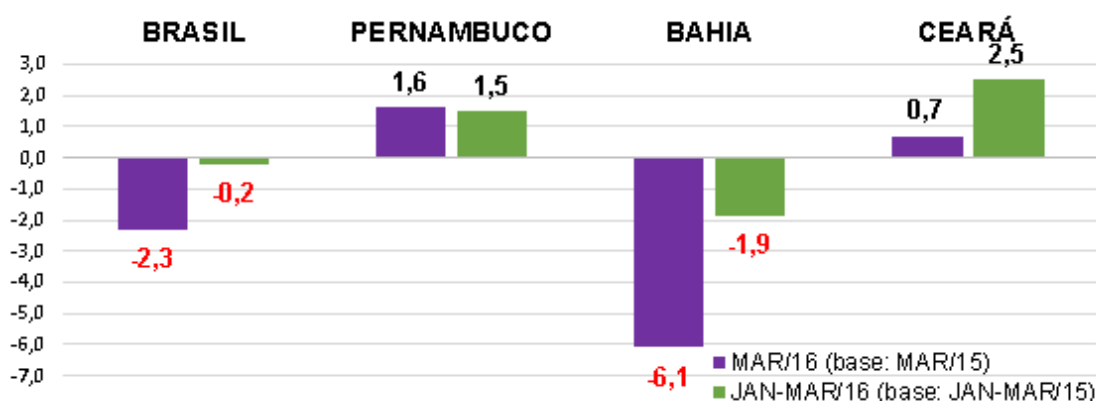
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Turismo encerra o 1º trimestre com resultado positivo

Quando se considera, dentro dos serviços, apenas as atividades relacionadas ao turismo (**Gráfico 8**), a situação em Pernambuco é mais favorável que na Bahia e em relação ao Brasil como um todo. Por dois meses seguidos, fevereiro e março, o volume de atividades turísticas

apresentou variações positivas, apesar de ter sido menos significativa no último mês. Tais resultados implicaram um volume acumulado de serviços 1,5% maior que no mesmo período de 2015, desempenho acima da média nacional. Em parte, tal resultado pode ser atribuído à efervescência do período relacionada às comemorações do Carnaval e ao término do período de férias escolares.

Gráfico 8 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e variação acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - março/16



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Na prática, observa-se que os efeitos da crise sobre o emprego e a renda têm rebatido com mais intensidade no comércio e serviços de Pernambuco. De fato, as famílias do estado vêm percebendo uma redução real da renda bem superior ao nível nacional. Sobre esse aspecto, destaca-se que o número de desocupados em Pernambuco saltou de 346 mil em 2015 para 542 mil em 2016 – variação de 66,3%, enquanto a variação foi de 35,8% na

Bahia, 35,7% no Ceará e 39,8% a nível nacional. Com isso, a taxa de desocupação subiu de 7,7% para 13,4%. Consequentemente, a massa de rendimentos do trabalho, já abatida com a elevada inflação no período também foi impactada pela redução do número de ocupados: decresceu, no acumulado de 12 meses até março/2016, 12,4% em Pernambuco mais que na Bahia (-1,9%), no Ceará (-1,3%) e a média nacional (-1,4%).

3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E ATIVIDADES DE SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

'Farmácias e perfumarias' em alta e demais segmentos em queda

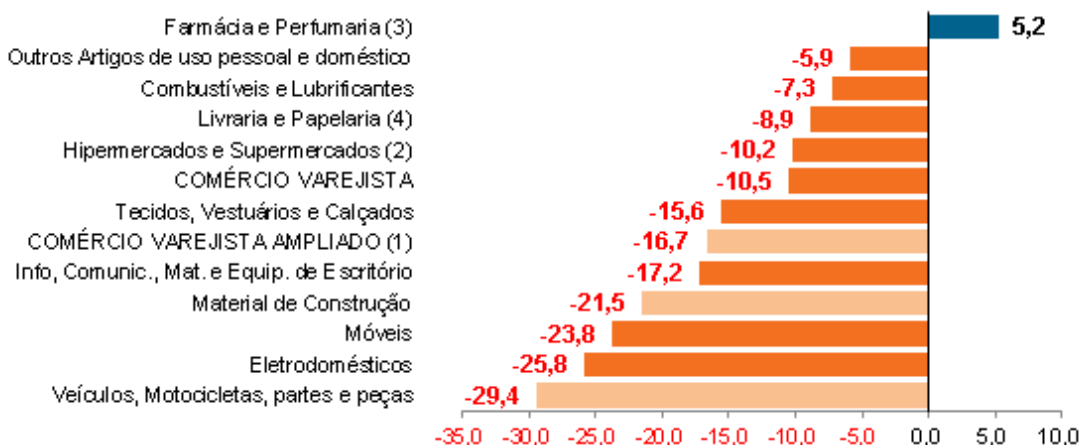
Entre os segmentos do comércio varejista (Gráfico 9) apenas 'farmácias e perfumarias' apresentou variação positiva em março de 2016 (5,2%). Já o segmento de 'veículos, motocicletas, partes e peças', por sua vez, registrou a maior queda no mês (-29,4%).

No primeiro caso, 'farmácias e perfumarias' vem apresentado desempenhos melhores que nos estados da Bahia e do Ceará, onde as vendas do segmento já acumulam variação anual de -2,7% e -0,4%, respectivamente, ao passo que, em Pernambuco, a variação acumulada até março foi positiva em 4,8%. A essencialidade dos produtos – aliada à crescente

demanda por medicamentos e itens relacionados à beleza e ao bem-estar e a recente diversificação da rede de farmácias no estado – especialmente na região metropolitana, com a entrada de grandes grupos ofertando uma variedade maior de produtos e acirrando a concorrência – são fatores que dinamizam as vendas no segmento.

No caso do segmento 'automotivo', bem como nos segmentos de 'móveis' (-23,8%) e 'eletrodomésticos' (-25,8%), que agregam maior valor à sua produção, as vendas têm sido constrangidas pela retração da renda, mesmo entre famílias com maior poder aquisitivo.

Gráfico 9 - Pernambuco: variação mensal do volume de vendas por Segmento do Comércio Varejista, em % - março/2016 (base: março/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

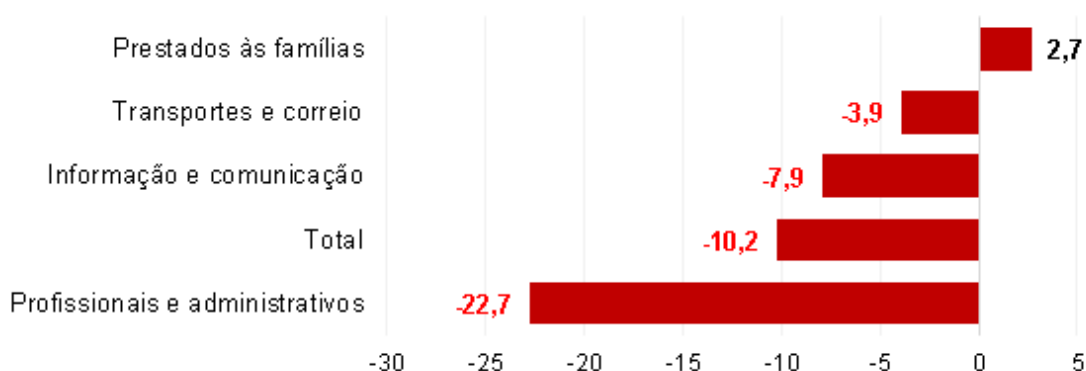
Serviços 'prestados às famílias' crescem em março, 'profissionais e administrativos' aprofundam queda mensal e anual

Já a prestação de serviços às famílias foi a única atividade que registrou variação positiva em março, frente aos demais grupos de atividades dos serviços. A atividade cresceu 2,7% em relação ao mesmo mês de 2015, enquanto os serviços 'profissionais e administrativos' caíram 22,7% (**Gráfico 10**).

Vale salientar que os serviços 'profissionais e administrativos' sofrem quedas no mês de

março há quatro anos consecutivos, com variações de -17,0% em 2013, -1,0% em 2014 e -1,6% em 2015 e já acumulam queda de 21,7% até o trimestre deste ano, expressando a retração dos serviços prestados às empresas, em função da recente desmobilização de obras e outras atividades industriais no estado. A esse respeito, destaca-se que o número de empregos formais na indústria de transformação e na construção caiu 11,5% e 20,2%, respectivamente, com rebatimento nos serviços administrativos, técnicos e profissionais, com redução de 10,6%.

Gráfico 10 - Pernambuco: variação mensal do volume de Serviços, segundo os Grupos de Atividade, em % - março/2016 (base: março/2015)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Depois de apresentar considerável melhora em relação ao índice de janeiro, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) voltou a aprofundar queda no terceiro mês do ano, assinalando retração (-6,3%) no comparativo com março de 2015, revelando o pior comportamento desse indicador desde o ano em que o Banco Central começou a divulgá-lo (2003).

Tal desempenho se espelha em um conjunto de fatores entre os quais pontua com maior intensidade o aumento do desemprego, causado pela redução de atividade nos setores produtivos – industriais, do comércio e dos serviços – por sua vez pressionados por diversos fatores ocasionais que estimularam a elevação do IPCA, a exemplo dos reajustes nos preços ‘administrados’. Esse elenco de fatores, ao lado de outros, impactou fortemente no poder de compra da população que se viu obrigada a realinhar sua cesta de consumo, cuja demanda já vinha sendo reprimida pelos altos custos do crédito e também influenciada negativamente pela incerteza nos rumos da economia.

Nesse sentido, o comércio pernambucano apresentou tanto em março de 2016, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, quanto no acumulado do trimestre, quedas significativas no volume de vendas do varejo e, principalmente, do varejo ampliado, indicando desempenho inferior ao do país e o pior entre os outros dois principais estados nordestinos. A conjuntura adversa também afeta mais os

serviços em Pernambuco. Entretanto, em relação ao volume de negócios das atividades do turismo, Pernambuco encerra o 1º trimestre com resultado positivo.

Voltando à atividade comercial, apenas o segmento de ‘farmácias e perfumarias’ vem apresentado desempenho no volume de vendas positivo, fato que vem se sucedendo há mais de um ano, como registra a Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE realizada a cada mês. Quanto aos demais segmentos, as vendas apresentam retração significativa, a maioria situando-se em patamar de dois dígitos.

No que se refere aos serviços, aqueles ‘prestados às famílias’ crescem em março, enquanto os demais se retraem, principalmente os serviços ‘profissionais e administrativos’ que aprofundaram queda tanto no mês de março quanto no acumulado anual.

O quadro ainda indefinido da situação econômica do país leva a crer que o desempenho negativo tanto do comércio quanto dos serviços deverá persistir e que os consumidores manterão o comportamento mais conservador que vêm adotando. Em termos de política econômica, o quadro ainda é desanimador para os próximos meses. Tal expectativa se deve tanto às indefinições da situação política que trava as decisões bem como ao agravamento da situação fiscal.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Índice de Atividade Econômica – Brasil (IBC-Br)**. Março/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio**. Março/2016.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Março/2016.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Março/2016.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brenna Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

